

Por que escolher  
*cooperativas  
de crédito?*



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>O QUE SÃO COOPERATIVAS DE CRÉDITO</b>	<b>5</b>
Dono do negócio	7
Cooperativismo de crédito em números	10
Como tudo começou	11
Linha do tempo	13
<b>COMO O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO ESTÁ ESTRUTURADO NO BRASIL</b>	<b>17</b>
Legislação de apoio	21
Presença marcante	22
Resultados financeiros	25
<b>QUEM GARANTE A QUALIDADE DAS COOPS DE CRÉDITO NO BRASIL?</b>	<b>26</b>
Banco Central do Brasil	28
Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito	29
Auditoria Cooperativa	30
Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito (CECO)	31

## MOTIVOS PARA FAZER PARTE DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

- |  |    |
|--|----|
| 1. Na cooperativa de crédito, você é o dono do negócio                         | 35 |
| 2. Atendimento personalizado e foco no cooperado                               | 35 |
| 3. Os resultados da cooperativa são compartilhados com você e com a comunidade | 36 |
| 4. Taxas e tarifas competitivas  | 36 |
| 5. Fomento ao empreendedorismo   | 37 |
| 6. Desenvolvimento das comunidades   | 37 |
| 7. Compromisso com a pauta ESG   | 38 |
| 8. Competitividade e atendimento híbrido                                       | 38 |
| 9. Fundo garantidor preventivo   | 39 |

## TESTE SEUS CONHECIMENTOS

- |          |    |
|----------|----|
| Gabarito | 47 |
|----------|----|

# PRAZER, SOMOS O COOPERATIVISMO!

**O nosso propósito é transformar o mundo em um lugar mais justo, próspero e com melhores oportunidades para todos.**

O coop está presente nos mais importantes setores da economia e promove o que chamamos de ciclo virtuoso de desenvolvimento, que começa com pessoas que se unem por um propósito e crescem juntas. Esse crescimento gera mais trabalho e renda na região e aquece a economia local. As pessoas começam a consumir mais, resultando em prosperidade para o negócio, para as pessoas e para a comunidade.

Tudo isso acontece por meio das cooperativas, organizações econômicas compostas por indivíduos que compartilham objetivos comuns e adotam uma gestão democrática. Seus associados são donos do negócio e os resultados, conhecidos como sobras, podem ser reinvestidos ou distribuídos entre eles. As coops são negócios competitivos e rentáveis e se destacam por colocarem as pessoas em primeiro lugar.

Com o cooperativismo é possível unir desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade, propósitos individuais e coletivos. Essa é a força do nosso movimento!

# O QUE SÃO COOPERATIVAS DE CRÉDITO



**A melhor maneira de entender o que são cooperativas de crédito é vendo, na prática, o impacto que elas têm na vida das pessoas.** Por isso, vamos contar uma história real para você. Ela aconteceu em Arapotí, no interior do Paraná, com Marinus Hagen Filho, um produtor rural que teve o rebanho dizimado por uma doença. Ele perdeu mais de 350 vacas, bezerros e novilhas para a tuberculose bovina, em 2010. De uma hora para outra, viu seu trabalho e fonte de renda desaparecerem.

Depois do choque inicial, Marinus — como bom brasileiro — decidiu recomeçar. Trabalhador que era, bateu de porta em porta em busca de empréstimo para comprar um novo rebanho. E na hora em que mais precisou, encontrou apoio em uma cooperativa de crédito — instituição financeira humanizada, que olha para os cooperados como pessoas e não como números, e oferece produtos e serviços financeiros a preços e taxas mais justas.

Sensibilizada com a situação de Marinus e outros produtores locais, a cooperativa em questão — no caso, o Sicredi Novos Horizontes PR/SP — disponibilizou linhas de crédito em condições especiais para esse público. Motivo? A instituição acreditou na capacidade desses produtores de recomeçar e crescer. Um investimento que trouxe retorno, já que Marinus e os outros pecuaristas não somente refizeram seus rebanhos, como melhoraram os resultados que obtinham em suas propriedades. Tudo o que eles precisavam era de uma instituição financeira que olhasse para eles de verdade e entendesse (por estar presente no local) os problemas enfrentados pela comunidade.



### **COOPERATIVA DE CRÉDITO OU COOPERATIVAS FINANCEIRAS?**

**As cooperativas de crédito também são chamadas de cooperativas financeiras ou instituições financeiras cooperativas, sendo que a legislação do modelo faz uso da primeira terminologia.** O Banco Central considera o cooperativismo de crédito um setor de singular importância para a sociedade. Segundo a instituição, ele contribui de forma relevante para o desenvolvimento local sustentável, especialmente no que se refere à poupança e ao financiamento de iniciativas empresariais que trazem benefícios como geração de empregos e distribuição de renda.

# DONO DO NEGÓCIO

**Na letra fria da lei, uma cooperativa de crédito é uma instituição financeira autorizada e supervisionada pelo Banco Central que oferece os mesmos produtos e serviços que instituições financeiras convencionais, como bancos e fintechs.** A

lista inclui conta-corrente, poupança, investimentos, cartão de crédito, financiamentos, seguros, consórcios, planos de previdência, entre outras

opções. Elas também disponibilizam soluções digitais, operam com o Pix e fazem parte do Open Finance e do projeto-piloto do Real Digital (Drex).

Mas o que faz uma instituição financeira cooperativista ser tão diferente das demais opções do mercado? Nas cooperativas de crédito não há clientes, mas cooperados, que também são sócios do negócio, como em todo o cooperativismo. O cooperado tem poder de decisão e direito à participação nos resultados financeiros. Ou seja, ao mesmo tempo em que acessam produtos e serviços com preços justos e condições competitivas, eles participam da gestão das cooperativas por meio das assembleias.

Diferentemente das instituições financeiras convencionais, as cooperativas de crédito não têm fins lucrativos. O principal objetivo do negócio é servir bem aos cooperados, de forma justa, equilibrada e ao mesmo tempo competitiva para alcançar resultados financeiros que possam gerar prosperidade para os cooperados e as comunidades onde estão inseridas.

Uma das formas de atingir esse objetivo é oferecendo produtos e serviços financeiros com condições mais justas. Outra é dividindo os resultados



financeiros obtidos durante o ano com os cooperados. É isso mesmo, você não leu errado! Quando uma cooperativa de crédito fecha o ano com resultado financeiro líquido positivo (receitas menos despesas), esse dinheiro (chamado de sobras) pode ser distribuído entre os cooperados de forma proporcional às operações realizadas por eles com a cooperativa: quanto maior o relacionamento e a utilização de produtos e serviços, maior a devolução.

É importante destacar: uma parte dos resultados de toda cooperativa de crédito deve ser investida no desenvolvimento social e econômico da comunidade na qual ela esteja inserida. Esse investimento é realizado por meio de fundos sociais e educacionais que apoiam iniciativas como formação de cooperados, educação financeira, projetos de sustentabilidade ambiental e outras ações.

Por essas e outras, mais do que uma instituição financeira, uma cooperativa de crédito também é um agente de desenvolvimento e a presença dela melhora resultados econômicos e sociais dos cooperados e das comunidades como um todo.



## ENTENDA A DIFERENÇA ENTRE COOPERATIVAS DE CRÉDITO E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS TRADICIONAIS

	Coop de crédito	Outras instituições
<b>Tipo de instituição</b>	Sociedade de pessoas	Sociedade de capital
<b>Órgão regulador</b>	Banco Central do Brasil	Banco Central do Brasil
<b>Fundo garantidor</b>	Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop)	Fundo Garantidor de Créditos (FGC)
<b>Garantia de depósitos</b>	Até R\$ 250 mil por CNPJ ou CPF	Até R\$ 250 mil por CNPJ ou CPF
<b>Quem toma as principais decisões estratégicas?</b>	Os cooperados, que tomam as decisões colegiadamente, por meio do voto, nas chamadas Assembleias Gerais	Os acionistas
<b>Política de distribuição de resultados financeiros</b>	Os resultados financeiros (receitas - despesas) de cada exercício são chamados de “sobras” e costumam ser distribuídos entre os cooperados — de forma proporcional à movimentação realizada na cooperativa	Os resultados financeiros são chamados de “lucro” e costumam ser distribuídos entre os acionistas, de forma proporcional à participação deles no capital da empresa
<b>Rede de atendimento</b>	Maior do país, com 9 mil pontos de atendimento	Ao contrário das cooperativas, os bancos comerciais estão reduzindo o número de agências
<b>Boas práticas ESG</b>	As cooperativas — independentemente do ramo de atuação — já nasceram sustentáveis e investem parte do que recebem no desenvolvimento das comunidades onde atuam	Variam de instituição para instituição

# COOPERATIVISMO DE CRÉDITO EM NÚMEROS

Todos os anos, o Banco Central do Brasil divulga um relatório com os principais indicadores do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). No Panorama de 2022, com dados referentes a 31/12/2022, o Banco Central destaca:



**6,2% da população do país** são associados a uma cooperativa de crédito, em **um total de 15,6 milhões de cooperados**, entre pessoas físicas e jurídicas



**55,3%** do território nacional são atendidos por cooperativas de crédito que estão **espalhadas em 3.080 municípios**



Em **331 municípios** as cooperativas de crédito são a única instituição financeira com serviços presenciais

Em relação aos dados financeiros, o Panorama elaborado pelo BC destaca que as cooperativas de crédito são responsáveis por:

**15,3%**

do total de crédito concedido a micro e pequenas empresas pelo Sistema Financeiro Nacional;

**7,5%**

do total de depósitos;

**7%**

do total de crédito concedido a pessoas físicas.

**6,5%**

do total de crédito concedido no país;

**5%**

dos ativos totais do sistema financeiro.

# COMO TUDO COMEÇOU

**As primeiras cooperativas de crédito surgiram na Alemanha, em 1847, quando Friedrich Wilhelm Raiffeisen criou uma associação de apoio à população rural do povoado de Weyerbusch/Westerwald.** Anos mais tarde, a instituição deu origem à primeira cooperativa de crédito rural, em 1864. O modelo ficou conhecido como cooperativas Raiffeisen, que inspiraram cooperativas pelo mundo e até hoje compõem a base do cooperativismo de crédito alemão.



Já a primeira cooperativa de crédito urbana surgiu em 1856, quando o alemão Franz Herman Schulze teve a ideia de criar na cidade de Delitzsch uma instituição que emprestasse dinheiro a comerciantes e artesãos em condições mais justas que os bancos e com aportes feitos pelos próprios associados. O modelo Schulze-Delitzsch se espalhou pela Alemanha nos anos seguintes e deu origem aos Volksbanks (bancos populares), outro pilar do sistema cooperativista de crédito da Alemanha.

Nas Américas, o cooperativismo de crédito chegou primeiro ao Canadá, em 1900, com uma cooperativa fundada por Alphonse Desjardins na província de Quebec. O modelo Desjardins, também conhecido como cooperativas de crédito mútuo, é marcado pela existência de algum vínculo entre os sócios, como grupos de trabalhadores de uma mesma empresa.

No Brasil, a primeira cooperativa de crédito nasceu do sonho de um padre suíço de melhorar a vida de 215 famílias que viviam na região de Nova Petrópolis, no interior do Rio Grande do Sul. A história começa em 1902 e já virou até filme, que você pode assistir gratuitamente no YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=7kKjk-K8B8Y>



Assista o filme:

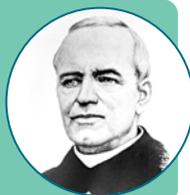


# LINHA DO TEMPO

Confira os marcos mais importantes do cooperativismo de crédito brasileiro:

**1902**

**Theodor Amstad**, padre suíço radicado no Brasil, reúne 19 produtores rurais para fundar a primeira cooperativa de crédito do país, a Caixa de Economias e Empréstimos Amstad, em Nova Petrópolis (RS). A cooperativa funciona até hoje com o nome de Sicredi Pioneira.



**1903 – 1920**

Decreto-Lei de 1903 permite a organização de caixas rurais de crédito no Brasil, que começam a ganhar força especialmente na região Sul. Em 1920, elas já figuravam entre os principais agentes de financiamento da atividade rural no país.

**1930**

A partir de 1930, chega ao Brasil um novo modelo de cooperativa de crédito, criado pelo italiano Luigi Luzzatti. Com foco em trabalhadores assalariados, artesãos e pequenos comerciantes ou industriais, o modelo se desenvolve rapidamente no país.

**1943**

Atento ao crescimento do cooperativismo de crédito no país, o governo federal cria a Caixa de Crédito Cooperativo, destinada ao financiamento e fomento do cooperativismo no território nacional. A entidade era vinculada ao Ministério da Agricultura.

**1946**

O êxito do movimento cooperativista no campo estimulou um grupo de bancários de Porto Alegre a constituir a primeira coop financeira urbana do Brasil: a Cooperativa de Crédito dos Funcionários da Matriz do Banrisul Limitada, atualmente conhecida como Bannricoop.

**1951**

Fundação do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC). Criado pelo governo federal para viabilizar a captação de depósitos e a compensação de cheques no sistema cooperativo, ele era controlado pela União, e não pelas cooperativas.

**1962**

A promissora trajetória do cooperativismo financeiro é interrompida por leis e decretos que limitaram a atuação das cooperativas para favorecer os bancos comerciais. As coops foram impedidas de captar depósitos a prazo, obrigadas a pagar remunerações abaixo da inflação e não tinham acesso ao sistema de compensação de cheques.

**1980**

A partir de 1980, o cooperativismo de crédito brasileiro inicia um movimento de retomada de espaço e relevância no Sistema Financeiro Nacional. A mobilização começou com a fundação da Cooperativa Central de Crédito Rural do Rio Grande do Sul (Cocecrer) e se espalhou por outros estados.

**1995**

O Conselho Monetário Nacional (CMN) autoriza as cooperativas de crédito a constituírem bancos. É criado então o Banco Cooperativo Sicredi (Bansicredi). No ano seguinte, 11 centrais de crédito criam o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob).

### 2003

Em junho de 2003, uma resolução do CMN autoriza a abertura de cooperativas de crédito de livre admissão de associados no Brasil. Até então, elas eram restritas a cooperados rurais ou do modelo de crédito mútuo, que exigiam vínculo profissional entre os associados.



### 2009

Sancionada a Lei Complementar 130/2009 que criou o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Principal marco legal do cooperativismo financeiro, a lei aumentou a segurança jurídica do setor.

### 2012

Cada vez mais forte no Brasil, o cooperativismo de crédito ganha um dia para celebrar sua história e importância: 28 de dezembro, data da inauguração da primeira coop financeira do Brasil, a Sicredi Pioneira.

### 2013

Criação do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop). Desde então, os brasileiros que confiam suas economias a uma cooperativa de crédito têm as mesmas garantias de depósito dadas aos clientes dos bancos comerciais.

### 2015

Instituído o processo de Auditoria Cooperativa, procedimento anual obrigatório de inspeção das cooperativas de crédito, realizado por entidade de auditoria cooperativa ou empresa de auditoria independente, previamente credenciada no BCB. Essas auditorias avaliam aspectos de saúde financeira, governança, gerenciamento de riscos e Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento de Terrorismo (PLDFT) da cooperativa.

**2022**

Aprovação da Lei Complementar 196/2022, que modernizou o Marco Legal do Cooperativismo de Crédito no Brasil. Entre as principais mudanças da nova lei destacam-se:

- Liberação da admissão de diferentes Conselhos Profissionais (CRAs, CREAs, OAB e outros) no quadro social das cooperativas de crédito;
- Impenhorabilidade das quotas-partes dos cooperados, evitando o acesso indevido de terceiro estranho ao quadro social no capital da cooperativa e mitigando o risco de desequilíbrio de limites regulamentares.



**PARA SABER MAIS:**

<https://somoscooperativismo.coop.br/publicacao/99/modernizacao-da-legislacao-do-coop-de-credito>



### **MAIORES REPRESENTANTES DO COOPERATIVISMO NO MUNDO**

As cooperativas de crédito têm participação significativa entre as maiores representantes do cooperativismo em todo o mundo, de acordo com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI). **Das 300 maiores cooperativas do mundo, 41 são de crédito**, segundo o ranking global produzido pela entidade, o World Cooperative Monitor, que considera o faturamento ou o volume de negócios sobre o Produto Interno Bruto (PIB) per capita.

# COMO O COOP DE CRÉDITO ESTÁ ESTRUTURADO NO BRASIL





**A história do produtor rural Marinus Hagen Filho, que você leu no capítulo anterior, mostra muito bem a importância das cooperativas de crédito para a economia do Brasil.** Depois de ouvir “não” de diversos bancos, foi em uma cooperativa que ele conseguiu o apoio e os recursos necessários para se reerguer e recomeçar do zero a produção leiteira. E, assim como foi com Marinus, para muitos brasileiros, as cooperativas de crédito são a única alternativa de financiamento. E isso ocorre porque o foco dessas organizações não é exclusivamente gerar resultados financeiros, mas, principalmente,

na qualidade de vida dos cooperados e no desenvolvimento sustentável das comunidades onde atuam.

As cooperativas de crédito brasileiras são parte do Sistema Financeiro Nacional, que inclui todas as instituições públicas e privadas que executam as operações necessárias à circulação da moeda e do crédito na economia. Por serem organizações cooperativistas, elas são reguladas por uma legislação específica (Lei Complementar 130/2009) e compõem o chamado Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), composto por três níveis:

	<b>INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
<b>Nível 1</b>	Cooperativas de crédito singulares	São as instituições de base, que operam diretamente com os associados. Elas oferecem serviços como empréstimos, investimentos, contas-correntes e cartões, entre outros, exclusivamente aos seus cooperados. Cada cooperativa singular tem sua própria gestão e atua dentro das regras e normas estabelecidas pelo Banco Central. Elas estão mais próximas dos associados e são responsáveis por coletar recursos e oferecer serviços financeiros em âmbito local.
<b>Nível 2</b>	Centrais ou federações de cooperativas de crédito	São organizações que têm como objetivo unir diversas cooperativas singulares. Elas prestam serviços de apoio e coordenação às cooperativas filiadas, como compartilhamento de sistemas, centralização financeira, treinamentos, consultoria e desenvolvimento de produtos e serviços, entre outros. Além disso, as centrais também atuam como canais de comunicação entre as cooperativas de crédito singulares e o Banco Central. Elas não realizam diretamente atividades financeiras com os associados das cooperativas singulares, mas têm um papel importante na integração, ganho de escala, eficiência e fortalecimento das cooperativas singulares filiadas.
<b>Nível 3</b>	Confederações de cooperativas de crédito	Representam um conjunto de centrais de cooperativas de crédito, abrangendo uma área ainda mais ampla. As confederações desempenham funções de coordenação, representação política e defesa de interesses das cooperativas associadas perante as autoridades e instituições. Além disso, contribuem para o desenvolvimento de políticas, programas e estratégias que beneficiem o sistema como um todo. Assim como as centrais, as confederações não realizam operações financeiras diretamente com os cooperados das cooperativas singulares, mas exercem um papel de liderança e representação no âmbito nacional.

Além das cooperativas singulares, centrais, federações e confederações, o SNCC também abrange os bancos cooperativos. Eles atuam com o objetivo de possibilitar o acesso aos produtos e serviços bancários não disponíveis às cooperativas de crédito, mercado interfinanceiro e fundos e recursos de outros entes, até mesmo internacionais.



# LEGISLAÇÃO DE APOIO

O Marco Legal das Cooperativas de Crédito recebeu alterações recentemente, em 2022, por meio da Lei Complementar 196/2022, que trouxe diversas modernizações para o setor. Entre outros pontos, a nova legislação atualizou as regras de gestão e governança, tornou expressa a impenhorabilidade das quotas-partes do capital social das cooperativas de crédito, permitiu o pagamento de bônus e prêmios para a atração de novos associados e trouxe as confederações de serviços para a estrutura normativa do SNCC.

Outra norma importante é a Resolução CMN 5.051/2015, do Banco Central, que estabelece normas específicas para a atuação das cooperativas de crédito, incluindo requisitos de capital mínimo, limites de exposição a riscos, governança corporativa e prestação de informações aos cooperados e à sociedade, entre outros aspectos. Essa resolução define as regras básicas de constituição, organização e funcionamento das cooperativas de crédito.

Essa resolução do Conselho Monetário Nacional também classifica as cooperativas de crédito em três categorias, de acordo com a complexidade das operações que elas estão autorizadas a realizar:

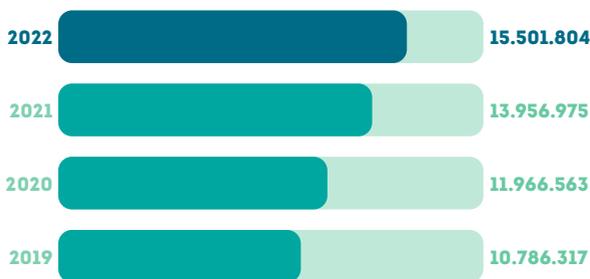
- **Plenas, Clássicas e Capital empréstimo**, tendo estas últimas seu escopo de atuação reduzido não podendo inclusive captar depósitos.



# PRESENÇA MARCANTE

**Para ter ideia do impacto do cooperativismo de crédito no país, é interessante conhecer alguns números.** Segundo o AnuárioCoop 2023, do Sistema OCB, 15,6 milhões de cooperados (13,2 milhões de pessoas e 2,4 milhões de empresas) integravam, em 2022, o quadro social das 728 cooperativas de crédito registradas no Sistema OCB e esse número só vem crescendo. Em 2021, foram 13,9 milhões de cooperados, em 2020, 11,9 milhões e, em 2019, 10,7 milhões. Ou seja, todos os anos, cerca de 2 milhões de brasileiros — o equivalente à população do estado de Sergipe — descobrem o coop financeiro.

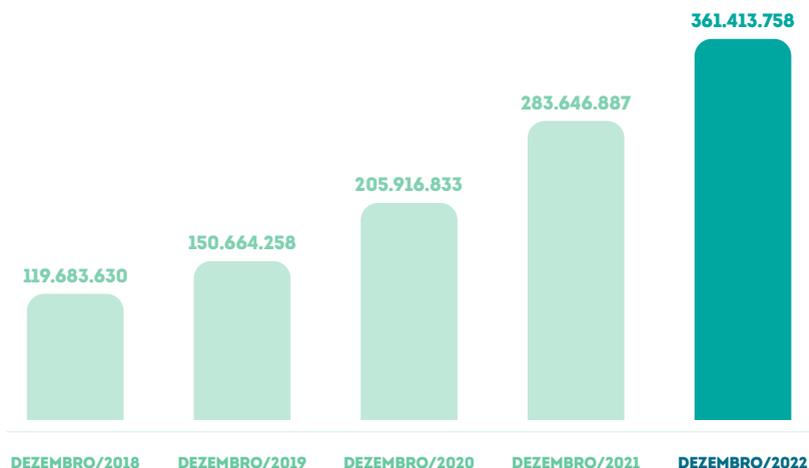
## EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERADOS DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO BRASILEIRO



Fonte: AnuárioCoop 2023

O crédito disponibilizado pelas cooperativas também tem aumentado de forma ininterrupta nos últimos anos. A carteira de crédito, em 2022, alcançou o montante de R\$ 361,4 bilhões em recursos para pessoas físicas e jurídicas. Ou seja, as cooperativas exercem, cada vez mais, uma participação fundamental no fomento às atividades produtivas no Brasil. E, como consequência, na geração de trabalho, emprego e renda para a sociedade.

## EVOLUÇÃO DO CRÉDITO COOPERATIVO (R\$)

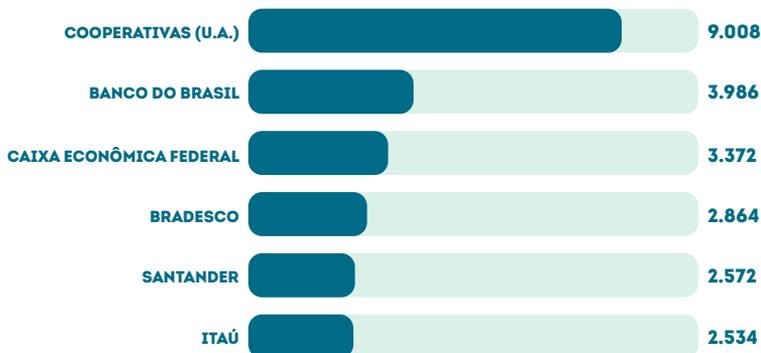


Fonte: FGC/COOP/Banco Central do Brasil. Informações referentes às instituições financeiras autorizadas pelo BCB a funcionar. Foram consideradas cooperativas singulares, centrais e bancos cooperativos.

Além disso, as coops financeiras contam, hoje, com a maior rede de atendimento do Brasil, com mais de 9 mil unidades espalhadas em 3.080 municípios dos 26 estados e no Distrito Federal. Nesse quesito, elas também são reconhecidas por oferecerem um atendimento personalizado e humanizado, com produtos e serviços adequados à realidade de cada cooperado.

Vale destacar: as unidades de atendimento estão presentes em mais da metade das cidades brasileiras. Em 332 municípios, elas são as únicas instituições financeiras presentes fisicamente. Levando em conta as cidades que, além da cooperativa, contam apenas com pontos de atendimento avançado, que podem até ser eletrônicos, esse número sobe para 826.

## PONTOS DE ATENDIMENTO POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL - 2022



Fonte: AnuárioCoop 2023

Essa ampla rede de atendimento foi responsável por garantir, em 2022, 99,3 mil empregos diretos — um número que também só cresce (veja gráfico abaixo).

## EVOLUÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO ABERTOS NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO BRASILEIRAS



Fonte: AnuárioCoop 2023



**QUER SABER MAIS SOBRE O COOPERATIVISMO?**

[Acesse o Anuário Coop 2023](#)



[anuario.coop.br](http://anuario.coop.br)

# RESULTADOS FINANCEIROS

## O cooperativismo de crédito tem mostrado, ano a ano, uma saúde financeira admirável.

Em 2022, alcançou R\$ 656,2 bilhões em ativos. Alta de quase 26,5% em relação a 2021. As sobras (participação nos resultados) distribuídas aos cooperados também tiveram aumento expressivo. Passaram, no mesmo período, de R\$ 10,1 bilhões para R\$ 12,8 bilhões. Ou seja, mais recursos beneficiando os cooperados, suas famílias e, por consequência, toda a comunidade.

O capital social das cooperativas de crédito — somatório das cotas dos associados — também evoluiu, passando de R\$ 38,9 bilhões, em 2021, para R\$ 47,4 bilhões, em 2022. O aumento de recursos ingressos foi ainda mais expressivo: 78% em igual período, subindo de R\$ 60,4 bilhões para 107,6 bilhões.

Para completar, as cooperativas de crédito fecharam o ano de 2022 com um patrimônio líquido de R\$ 81,8 bilhões e R\$ 352 bilhões em depósitos. É importante lembrar que esses números se referem às cooperativas registradas no Sistema OCB.



### NUMERÁRIA

- **15,6 milhões** de cooperados, entre pessoas físicas e jurídicas
- **Mais de 9 mil** postos de atendimento
- **3.080 municípios** atendidos - 55% do território nacional
- **332** municípios têm as cooperativas de crédito como única alternativa presencial de atendimento
- **R\$ 361,4 bilhões** disponibilizados em financiamentos
- **99,3 mil** empregos diretos



# QUEM GARANTE A QUALIDADE DAS COOPS DE CRÉDITO NO BRASIL?





**Se você está pensando em levar suas economias para uma cooperativa de crédito, pode ficar tranquilo(a).** Essas instituições contam com uma forte rede de proteção e supervisão, que garante a qualidade, a confiança, a solidez e a transparência do setor. Dela, fazem parte o Banco Central do Brasil (BCB), e outra fundamental para a estabilidade do setor, como o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop). Confira:

# BANCO CENTRAL DO BRASIL

É a autoridade supervisora do Sistema Financeiro Nacional criada em 1964, a instituição tem por missão garantir a estabilidade do poder de compra da moeda, zelar por um sistema financeiro sólido, eficiente e competitivo e fomentar o bem-estar econômico da sociedade.

No caso do cooperativismo de crédito, o Banco Central desempenha três papéis fundamentais:



**1. NORMATIZAÇÃO:** aqui, estão incluídas a definição das normas e dispositivos legais que regulam a criação, organização, operação e fiscalização das cooperativas de crédito, garantindo a segurança e a integridade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).



**2. SUPERVISÃO PRUDENCIAL:** envolve o monitoramento da saúde financeira das cooperativas brasileiras, buscando identificar riscos e problemas potenciais.



**3. SUPERVISÃO DE CONDUTA:** este trabalho envolve a regulação de aspectos de conduta de mercado e de pagamentos para gerar mais eficiência no SNCC, garantindo que os cooperados recebam produtos adequados.

Ao garantir a segurança e eficiência do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), o Banco Central desempenha um papel fundamental no apoio ao bem-estar econômico da sociedade brasileira como um todo, fortalecendo o sistema financeiro e promovendo a confiança dos cooperados e investidores.

# FUNDO GARANTIDOR DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

Em funcionamento desde 2014, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) é uma associação civil sem fins lucrativos que atua com o propósito de preservar a confiança, a estabilidade e a imagem do cooperativismo de crédito, por meio da proteção dos recursos de cada cooperado.

Hoje, a instituição beneficia os 17 milhões de brasileiros que confiam suas economias às 639 cooperativas captadoras de depósitos e aos dois bancos cooperativos do país. Suas principais atribuições são:



**1. GARANTIR OS DEPÓSITOS DOS ASSOCIADOS DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO** até o limite de R\$ 250 mil por CNPJ ou CPF — valor estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional para todos os integrantes do Sistema Financeiro Nacional, incluindo bancos comerciais e cooperativas de crédito



**2. ATUAR PREVENTIVAMENTE PARA A MANUTENÇÃO DA SOLIDEZ, DA ESTABILIDADE E DA BOA IMAGEM DO SISTEMA NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO (SNCC).** O FGCoop faz isso por meio do monitoramento e da classificação dos riscos das cooperativas associadas.

Segundo a Resolução 4.150/2012, do BCB, todas as cooperativas singulares de crédito autorizadas a receber depósitos e os bancos cooperativos devem, obrigatoriamente, associar-se ao FGCoop e contribuir, mensalmente, com o Fundo.

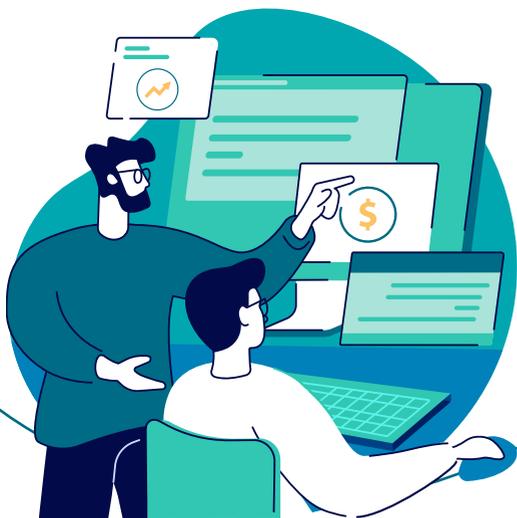
# AUDITORIA COOPERATIVA

**Com a publicação da Resolução n. 4.454, em 17 de dezembro de 2015, as cooperativas singulares de crédito, as cooperativas centrais de crédito e as confederações de centrais estão obrigadas a se submeter à auditoria cooperativa.** Esta auditoria, de natureza gerencial e operacional, com escopo especializado no segmento, possui elementos próprios decorrentes da adaptação à realidade brasileira.

A auditoria cooperativa é obrigatória para todas as cooperativas de crédito, em periodicidade anual, e não substituirá a auditoria de demonstrações financeiras, que poderá ser realizada pela mesma entidade, mas passa a ser dispensada para as cooperativas da modalidade capital e empréstimo.

Poderão realizar o trabalho as entidades de auditoria cooperativa, constituídas como entidade cooperativa de terceiro nível destinada exclusivamente à prestação do serviço de auditoria, ou por empresa de auditoria independente. Em ambos os casos, as entidades auditoras deverão estar previamente credenciadas a prestar o serviço pelo Banco Central, que também estabelecerá o escopo dos trabalhos e supervisionará a qualidade dos resultados.

Nas funções de credenciamento da entidade prestadora do serviço e no acompanhamento dos seus trabalhos, o Banco Central exigirá estrutura operacional, conhecimento técnico, independência de atuação e qualidade de relatórios compatíveis com a relevância desta ferramenta de supervisão.



# CONSELHO CONSULTIVO NACIONAL DO RAMO CRÉDITO (CECO)

**Fortalecer o ramo crédito dentro do cooperativismo brasileiro, promovendo o intercâmbio de boas práticas, a discussão de desafios comuns e a criação de soluções inovadoras.** Esse é um dos objetivos do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito, o Ceco, que integra a estrutura da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Na prática, o Ceco é uma instância de colaboração e aconselhamento que reúne líderes e representantes de cooperativas de crédito de diferentes partes do país, criando um espaço de discussão e troca de experiências. Ele funciona como uma voz coletiva do ramo crédito, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para o aprimoramento das práticas nas cooperativas.

É composto por dirigentes de cooperativas de crédito que possuem expertise e experiência no setor. Seus integrantes são escolhidos dentre as cooperativas que compõem a OCB e atuam como representantes do ramo crédito. A diversidade de participantes assegura uma variedade de perspectivas, conhecimentos e contextos regionais, enriquecendo as discussões e decisões tomadas. Conta também com uma Coordenação, composta pelos dirigentes das confederações registradas na OCB.

Um dos seus principais objetivos é contribuir para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) e o fortalecimento do ramo no cooperativismo brasileiro. Além disso, o conselho também busca estimular a cooperação entre as cooperativas de crédito, facilitando a troca de informações sobre questões operacionais, regulatórias, de governança e outras relevantes para o setor, e promovendo o intercâmbio de boas práticas e soluções inovadoras que beneficiem as cooperativas e seus cooperados.

O Ceco também atua no aconselhamento estratégico e na proposição de ações que auxiliam o Sistema OCB na representação do ramo perante os três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), e na promoção de iniciativas que ampliem o impacto e a visibilidade das cooperativas de crédito no âmbito nacional, contribuindo para a definição de políticas, diretrizes e ações em prol do cooperativismo de crédito brasileiro.



# MOTIVOS PARA FAZER PARTE DE UMA COOP DE CRÉDITO





**Pelo que você já leu até agora, deu para perceber que as cooperativas de crédito são muito mais do que meras instituições financeiras.**

São entidades profundamente ligadas aos valores e princípios cooperativistas, que promovem a participação, a igualdade, a cooperação, a responsabilidade social e a gestão democrática, sempre com foco nas pessoas e nas comunidades onde atuam. Tudo isso as torna uma opção atraente para quem busca serviços financeiros com valores sólidos e uma abordagem centrada nas pessoas.

No mercado financeiro contemporâneo, as cooperativas de crédito ganham importância dia a dia, trazendo uma abordagem única e diferenciada em relação às instituições financeiras tradicionais. Pesquisa elaborada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), a pedido do Sicredi, revela que a chegada do cooperativismo de crédito causa um forte impacto na economia dos municípios. Segundo o estudo, houve, em média, alta de 5,6% na renda por pessoa, de 6,2% no índice de empregos formais e de 15,7% do empreendedorismo local e outras variáveis de comércio, quando comparado a municípios similares sem cooperativas. Os dados são de 2019.

Com base na análise de dados municipais, o estudo também mostrou o forte impacto positivo que a abertura de uma cooperativa de crédito tem nas condições socioeconômicas de uma cidade, bem como os diferenciais dessas organizações em relação às instituições financeiras de caráter estritamente comercial. Confira:

**1**

## Na cooperativa de crédito, você é o dono do negócio



Como em todos os ramos do cooperativismo, as cooperativas de crédito pertencem aos próprios associados. Cada um tem um voto, independentemente de sua participação financeira, o que garante igualdade na tomada de decisões. O trabalho é realizado com base no princípio cooperativista, que coloca a cooperação e o benefício mútuo no centro das operações.

Ao contrário das instituições financeiras tradicionais, que muitas vezes buscam maximizar o lucro para acionistas, as cooperativas têm como prioridade o benefício dos cooperados. Essa filosofia cooperativista

cria uma dinâmica única, em que os membros participam ativamente das decisões e contribuem para o direcionamento estratégico da instituição.

**2**

## Atendimento personalizado e foco no cooperado

Uma das marcas registradas das cooperativas de crédito é o foco no atendimento às pessoas. Ao contrário das grandes instituições financeiras, que muitas vezes se concentram apenas em números e metas, as cooperativas valorizam cada cooperado como um indivíduo único. Isso se reflete na oferta de produtos e serviços personalizados, moldados de acordo com as necessidades e aspirações de cada membro da cooperativa. Essa abordagem individualizada não apenas fortalece os laços entre a cooperativa e os cooperados, mas também cria um ambiente de confiança mútua.



### 3 Os resultados da cooperativa são compartilhados com você e com a comunidade

Outro aspecto que diferencia as cooperativas de crédito é a prática de dividir os resultados financeiros com os cooperados. Ao final de cada exercício, as sobras (receitas menos despesas) podem ser distribuídas entre os membros, refletindo o compromisso dessas instituições com a prosperidade compartilhada. Além disso, uma parcela significativa dos recursos é reinvestida nas comunidades, financiando projetos e iniciativas que beneficiam diretamente os cooperados e suas famílias.



### 4 Taxas e tarifas competitivas

As cooperativas de crédito geralmente oferecem taxas de juros mais baixas em empréstimos e melhores condições em produtos financeiros, tornando-se uma alternativa extremamente competitiva e acessível a pessoas físicas e jurídicas.



## 5 Fomento ao empreendedorismo

O papel exercido pelas cooperativas de crédito no incentivo ao empreendedorismo é fundamental. Com linhas de crédito destinadas tanto a pessoas físicas quanto jurídicas, essas instituições têm desempenhado um papel importante no apoio a indivíduos que desejam iniciar ou expandir seus próprios negócios. Esse compromisso em impulsionar negócios locais contribui para o crescimento econômico sustentável das comunidades atendidas.



## 6 Desenvolvimento das comunidades

Uma das características mais marcantes das cooperativas de crédito é o seu engajamento ativo no desenvolvimento das comunidades em que estão inseridas. Enraizadas localmente, essas instituições entendem as necessidades e os desafios enfrentados por essas comunidades e se esforçam para implementar soluções que tragam impactos positivos. Seja por meio de programas de educação financeira, apoio a organizações sem fins lucrativos ou iniciativas de responsabilidade socioambiental, as cooperativas atuam como agentes de mudança que contribuem para a melhoria da qualidade de vida de todos.



## 7 Compromisso com a pauta ESG

Como em todo o cooperativismo, as instituições do ramo crédito atuam com foco na pauta ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança). O compromisso com a sustentabilidade ambiental, o engajamento social, a governança transparente e os valores cooperativistas as colocam na vanguarda das instituições financeiras que buscam um impacto positivo mais amplo. Ao abraçarem a causa ESG, as cooperativas de crédito reforçam seu papel como agentes de mudança, beneficiando não apenas seus cooperados, mas também a sociedade e o planeta como um todo.



## 8 Competitividade e atendimento híbrido

Apesar de suas características diferenciadas, as cooperativas de crédito não estão atrás em termos de competitividade. Elas oferecem uma gama completa de produtos e serviços financeiros, incluindo contas de poupança, empréstimos, investimentos e muito mais. Além disso, elas combinam o melhor dos dois mundos ao proporcionar um atendimento híbrido, com uma abordagem integrada que combina serviços físicos e digitais para maior conveniência dos cooperados.



# 9

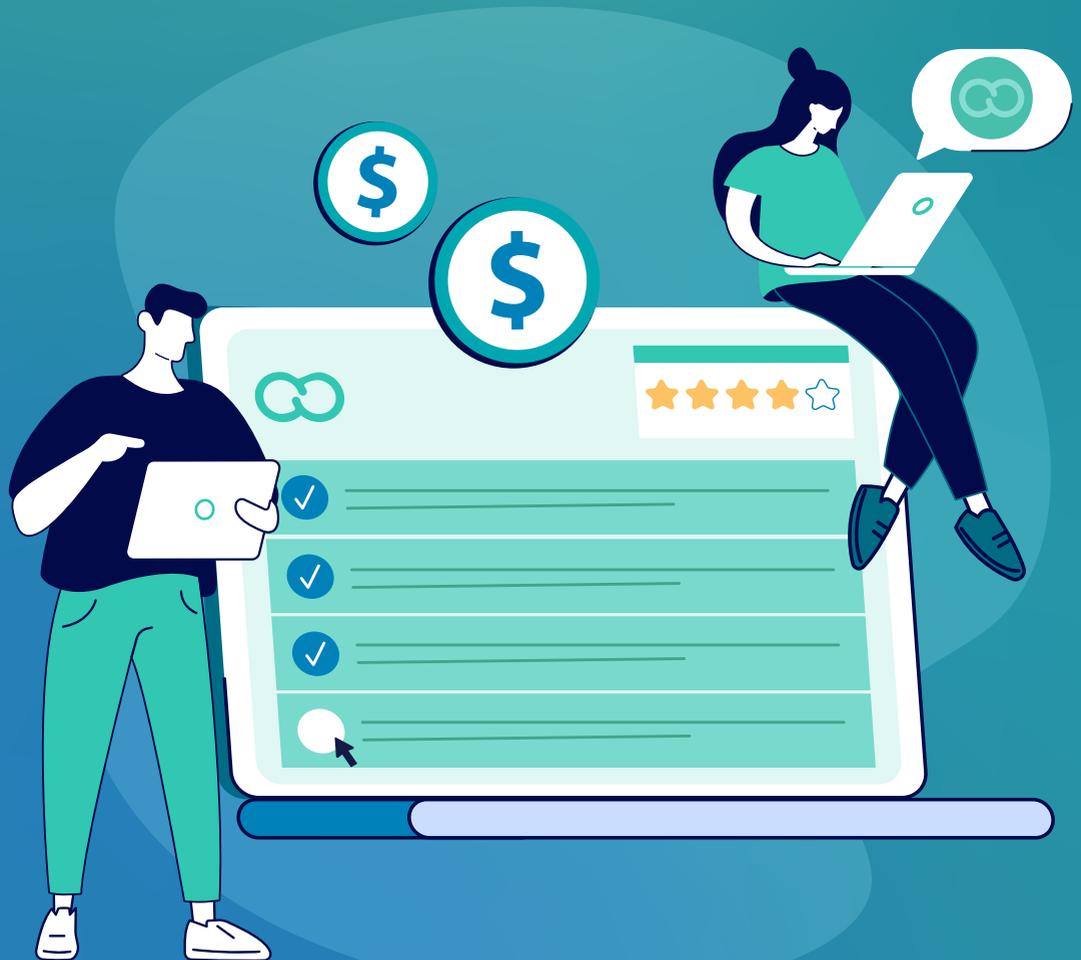
## Fundo garantidor preventivo

**Outra característica que diferencia as cooperativas de crédito das instituições financeiras tradicionais é a abordagem do fundo garantidor.**

Enquanto os bancos tradicionais recorrem ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC) somente em situações de crise, as cooperativas de crédito adotam uma abordagem preventiva. O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) possui uma metodologia própria de monitoramento capaz de prever, com até um ano de antecedência, os riscos de uma cooperativa enfrentar problemas financeiros. Com esse alerta em mãos, é possível tomar medidas preventivas para evitar a descontinuidade dos negócios. Em casos extremos, é possível, inclusive, realizar operações de incorporação dessas associadas por cooperativas com maior solidez financeira.

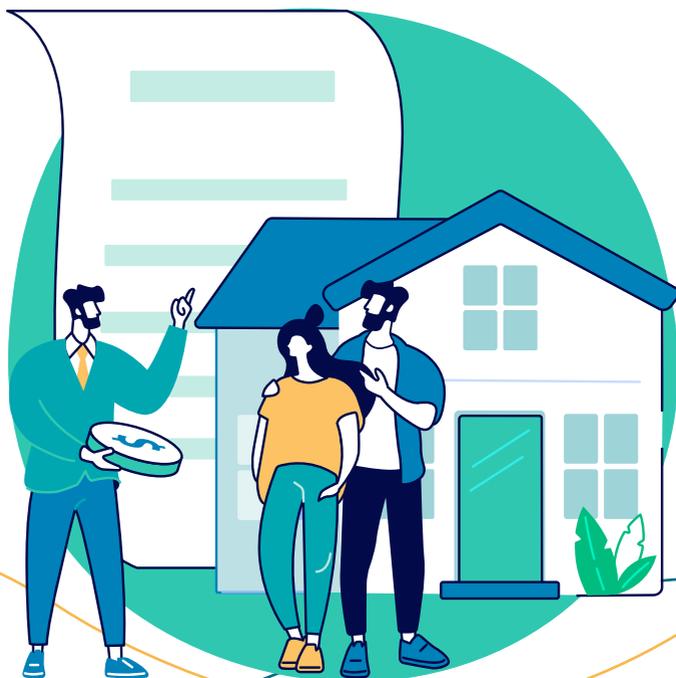


# TESTE SEUS CONHECIMENTOS



## 1. Por que as cooperativas de crédito disponibilizam produtos e serviços diferenciados e competitivos para seus cooperados?

- a) Para competir com os bancos tradicionais em pé de igualdade.
- b) Por obrigação legal, seguindo as regras definidas para as cooperativas pelo Banco Central.
- c) Por entenderem que os cooperados utilizarão o dinheiro que estiverem economizando na cooperativa para promover a economia da comunidade onde vivem.
- d) Para maximizar seus resultados e expandir seus negócios.
- e) Para ajudar os cooperados a terem melhor qualidade de vida, sem — no entanto — abrir mão do retorno financeiro e da sustentabilidade do negócio.



## 2. Qual é uma das principais diferenças entre as cooperativas de crédito e as instituições financeiras convencionais?

- a) Os cooperados das cooperativas de crédito têm poder de decisão e participação nos resultados financeiros da cooperativa, enquanto os clientes das instituições financeiras convencionais não têm essa oportunidade.
- b) As cooperativas de crédito não oferecem produtos e serviços como contas-correntes, investimentos e cartões de crédito.
- c) As cooperativas de crédito são organizações assistencialistas e não precisam gerar resultados para os cooperados, ao contrário das instituições financeiras convencionais que priorizam a geração de riqueza para os seus clientes.
- d) As cooperativas de crédito não participam do Open Finance e do projeto-piloto do Real Digital (Drex), enquanto as instituições financeiras convencionais estão envolvidas nesses projetos.
- e) As cooperativas de crédito são geridas pelos cooperados de forma democrática e nem sempre profissionalizada. Já as instituições financeiras convencionais adotam uma gestão mais centralizada.

## 3. Qual é o país de origem das primeiras cooperativas de crédito?

- a) Brasil
- b) Canadá
- c) Alemanha
- d) Estados Unidos
- e) Inglaterra

#### **4. Qual é o papel das centrais, federações e confederações integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) no Brasil?**

- a)** Realizam operações financeiras diretamente com os associados das cooperativas singulares.
- b)** Todas elas, indistintamente, representam um conjunto de centrais de cooperativas de crédito em nível nacional.
- c)** Unem diversas cooperativas singulares e oferecem serviços de apoio e coordenação.
- d)** As confederações e federações, assim com as centrais, desenvolvem políticas e programas para cooperativas individuais.
- e)** As centrais, federações e confederações atuam, unidas, como canais de comunicação entre as cooperativas de crédito e o Banco Central.

#### **5. Qual é o papel do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop)?**

- a)** O FGCoop é responsável pela normatização das cooperativas de crédito no Brasil.
- b)** O FGCoop é responsável por supervisionar a saúde financeira das cooperativas de crédito brasileiras.
- c)** O FGCoop atua para proteger os recursos dos cooperados e garantir depósitos até um limite estabelecido.
- d)** O FGCoop realiza auditoria cooperativa anual em todas as cooperativas de crédito.
- e)** O FGCoop tem como função principal administrar os recursos de investimento das cooperativas de crédito.

## 6. Qual é o objetivo da auditoria cooperativa?

- a) Substituir a auditoria comercial na análise das demonstrações financeiras nas cooperativas de crédito.
- b) Assegurar que todas as cooperativas de crédito contribuam mensalmente com o FGCoop.
- c) Conferir os balanços das cooperativas de crédito e, em caso de problemas, propor medidas preventivas de gestão capazes de garantir a solidez, a confiança e o crescimento do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).
- d) Garantir a transparência e confiabilidade da gestão de riscos da cooperativa, adequação a políticas institucionais sistêmicas próprias e atendimento a normas de regência do segmento.
- e) Garantir que as cooperativas de crédito sejam auditadas por empresas que entendam as particularidades do modelo de negócios cooperativista, já que a auditoria cooperativa precisa ser realizada por outra cooperativa.

## 7. O que diferencia as cooperativas de crédito das instituições financeiras tradicionais em relação à distribuição dos resultados financeiros?

- a) As cooperativas retêm todos os resultados financeiros para maximizar o lucro.
- b) As cooperativas distribuem os resultados financeiros entre os acionistas.
- c) As cooperativas compartilham os resultados financeiros com os cooperados e reinvestem nas comunidades.
- d) As cooperativas não têm a prática de dividir os resultados financeiros.
- e) As cooperativas distribuem os resultados financeiros exclusivamente para fins filantrópicos.



**8. Qual dos impactos gerados pelas cooperativas de crédito no desenvolvimento das comunidades não corresponde à realidade (é falso)?**

- a) Aumento da renda per capita e da quantidade de empregos formais nas localidades onde a cooperativa atua.
- b) Fortalecimento do empreendedorismo local e do comércio.
- c) Foco dedicado a promover o bem-estar das comunidades além dos interesses puramente lucrativos.
- d) Implementação de políticas de responsabilidade socioambiental de impacto global.
- e) Oferta de programas de educação financeira e de iniciativas de responsabilidade socioambiental, com foco na melhoria da qualidade de vida de um público específico ou de toda a comunidade.

**9. Qual é um dos papéis fundamentais do Banco Central do Brasil em relação ao Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), de acordo com o texto de base?**

- a) Fornecer financiamento direto às cooperativas de crédito.
- b) Gerenciar a distribuição de resultados das cooperativas de crédito.
- c) Normatizar e fiscalizar as cooperativas de crédito.
- d) Promover a concorrência entre as cooperativas de crédito.
- e) Estabelecer taxas de juros para empréstimos concedidos pelas cooperativas de crédito.



## 10. Por que vale a pena fazer parte de uma cooperativa de crédito?

- a) Porque as cooperativas oferecem taxas mais competitivas do que a concorrência.
- b) Porque as cooperativas de crédito contam com uma rede de proteção que garante a confiança e a solidez do setor, protegendo os depósitos dos associados em situações de crise, dentro dos limites definidos pelo Banco Central para todo o Sistema Financeiro Nacional: até R\$ 250 mil por CNPJ ou CPF.
- c) Porque as cooperativas costumam distribuir resultados financeiros (as chamadas sobras) entre seus cooperados ao final de cada ano.
- d) Porque as cooperativas de crédito têm a maior rede de atendimento do país, com mais de 9 mil pontos de atendimento.
- e) Todas as alternativas estão corretas.



# GABARITO

## Questão 1

### Resposta correta:

**e) Para ajudar os cooperados a terem melhor qualidade de vida, sem — no entanto — abrir mão do retorno financeiro e da sustentabilidade do negócio.**

### Análise das demais alternativas

a) “Para competir com os bancos tradicionais em pé de igualdade.” Esta opção está incorreta porque, embora as cooperativas sejam organizações competitivas e rentáveis — que oferecem os mesmos produtos e serviços dos bancos tradicionais —, elas não são movidas pela competição ou pelo lucro.

b) “Por obrigação legal, seguindo as regras definidas para as cooperativas pelo Banco Central.” Resposta incorreta porque, embora existam regulamentações para as cooperativas de crédito, o que move essas organizações a oferecerem produtos e serviços em condições especiais para o cooperado são os princípios e os valores deste modelo de negócios, feito por pessoas e para pessoas.

c) “Por entenderem que os cooperados utilizarão o dinheiro que estiverem economizando na cooperativa para promover a economia da comunidade onde vivem”. Esta alternativa é falsa porque as cooperativas não têm como prever como ou onde o cooperado utilizará suas economias. Ao contrário do que diz o enunciado, a principal motivação das cooperativas para oferecer produtos e serviços competitivos é o compromisso com a melhora da qualidade de vida dos cooperados.

d) “Para maximizar seus resultados e expandir seus negócios.” Embora as cooperativas sejam instituições econômicas, com foco em resultados, elas não podem pautar suas decisões somente pelo dinheiro. Por princípio, elas devem pensar primeiro no benefício dos cooperados.

## Questão 2

### Resposta correta:

**a) Os cooperados de crédito têm poder de decisão e participação nos resultados financeiros da cooperativa, enquanto os clientes das instituições financeiras convencionais não têm essa oportunidade.**

**Justificativa:** isso acontece porque todo cooperado, além de usuário dos produtos e serviços da cooperativa de crédito, é dono do negócio. Como tal, eles têm direito a participar do processo de tomada de decisões da instituição e, ao final de cada ano, podem receber participação nos resultados obtidos pela organização.

### Análise das demais alternativas:

b) As cooperativas de crédito oferecem produtos e serviços semelhantes às instituições financeiras convencionais, como contas-correntes, investimentos e cartões de crédito. Portanto, esta afirmação está incorreta.

c) As cooperativas de crédito, assim como as instituições financeiras convencionais, também buscam a sustentabilidade financeira. Elas devem gerar resultados positivos para atender às necessidades dos cooperados e manter a saúde financeira da cooperativa. Portanto, esta afirmação está incorreta.

d) As cooperativas de crédito participam ativamente de projetos como o Open Finance e o Real Digital (Drex), da mesma forma que as instituições financeiras convencionais. Portanto, esta afirmação está incorreta.

e) Embora as cooperativas de crédito sejam geridas de forma mais democrática, com participação ativa dos cooperados, elas também adotam uma gestão profissionalizada, sendo pioneiras na adesão à pauta ESG (sigla em inglês para meio ambiente, responsabilidade social e governança). Por outro lado, as instituições financeiras convencionais nem sempre têm gestão centralizada ou profissional. Por conta dessas generalizações, esta alternativa está incorreta.

### Questão 3

**Resposta correta:**

**c) Alemanha**

**Justificativa:** as primeiras cooperativas de crédito surgiram na Alemanha, pelas mãos de Friedrich Wilhelm Raiffeisen, que criou a primeira associação de apoio à população rural em 1847. Essa instituição deu origem à primeira cooperativa de crédito rural em 1864.

### Questão 4

**Resposta correta:**

**c) Unem diversas cooperativas singulares e oferecem serviços de apoio e coordenação.**

#### **Análise das outras alternativas:**

a) As centrais ou federações de cooperativas de crédito (Nível 2) NÃO realizam operações financeiras diretamente com os associados das cooperativas singulares. Seu papel principal é fornecer serviços de apoio e coordenação às cooperativas filiadas.

b) Esta alternativa está errada porque as federações não representam um conjunto de centrais de cooperativas de crédito em nível nacional, mas sim têm como objetivo unir diversas cooperativas singulares em âmbito regional.

d) As centrais ou federações de cooperativas de crédito NÃO desenvolvem políticas e programas para cooperativas singulares, mas sim fornecem serviços de apoio e coordenação em nível regional.

e) Embora as centrais ou federações atuem como canais de comunicação entre as cooperativas de crédito singulares e as autoridades, como o Banco Central, essa não é sua função principal. Sua principal função é fornecer serviços de apoio e coordenação às cooperativas filiadas.

## Questão 5

### Resposta correta:

**c) O FGCoop atua para proteger os recursos dos cooperados e garantir depósitos até um limite estabelecido.**

**Justificativa:** atualmente, o limite para depósitos estabelecido pelo Banco Central é de R\$ 250 mil por CNPJ ou CPF.

### Análise das outras alternativas:

a) Ao contrário do que está escrito na alternativa “a”, o FGCoop NÃO é responsável pela normatização das cooperativas de crédito; essa função é desempenhada pelo Banco Central do Brasil.

b) O FGCoop é responsável por supervisionar a saúde financeira das cooperativas de crédito brasileiras. Esta alternativa está errada porque, embora o FGCoop tenha um papel na proteção dos recursos dos cooperados, a supervisão da saúde financeira das cooperativas de crédito é realizada pelo Banco Central do Brasil.

d) O FGCoop realiza auditoria cooperativa anual em todas as cooperativas de crédito. A informação está errada porque a auditoria cooperativa NÃO é uma responsabilidade direta do FGCoop; ela é obrigatória para todas as cooperativas de crédito e deve ser realizada por entidade de auditoria cooperativa ou empresas de auditoria independentes credenciadas no Banco Central do Brasil para esta finalidade.

e) O FGCoop tem como função principal administrar os recursos de investimento das cooperativas de crédito. Alternativa incorreta porque o FGCoop não administra os recursos de investimento das cooperativas; sua principal função é proteger os depósitos dos cooperados em caso de insolvência.

## Questão 6

### Resposta correta:

**d) Garantir a transparência e confiabilidade das demonstrações financeiras das cooperativas de crédito.**

**Justificativa:** a auditoria cooperativa busca garantir a transparência e confiabilidade das demonstrações financeiras das cooperativas de crédito, certificando-se de que elas refletem com precisão a situação financeira da instituição.

### Análise das outras alternativas:

a) A auditoria cooperativa não substitui a auditoria comercial, mas é realizada em complemento para avaliar aspectos gerenciais e operacionais específicos do modelo cooperativista.

b) A auditoria cooperativa não tem como objetivo assegurar as contribuições mensais para o FGCoop, mas sim avaliar a gestão e a conformidade das cooperativas de crédito.

c) As cooperativas são instituições independentes e, portanto, têm autonomia de gestão. Não cabe às auditorias cooperativas sugerir estratégias para mitigar ou corrigir problemas de fluxo de caixa.

e) A auditoria cooperativa pode ser realizada por auditores independentes ou por entidades de auditoria especializadas, sejam elas cooperativistas ou não.

## Questão 7

### Resposta correta:

**c) As cooperativas compartilham os resultados financeiros com os cooperados e reinvestem nas comunidades.**

**Justificativa:** cooperativas de crédito são organizações financeiras que operam de forma diferente das instituições financeiras tradicionais. Enquanto as instituições financeiras tradicionais visam principalmente o lucro e distribuem os resultados financeiros entre os acionistas, as cooperativas de crédito operam com o objetivo de beneficiar seus cooperados (membros) e as comunidades em que estão inseridas. Portanto, elas compartilham os resultados financeiros com os cooperados — na forma de juros mais baixos em empréstimos, taxas mais favoráveis em investimentos e serviços financeiros de melhor qualidade e distribuição de resultados. Além disso, cooperativas têm o compromisso de investir no desenvolvimento econômico e social das comunidades onde atuam, de forma sistemática, com foco na sustentabilidade.

### Análise das outras alternativas:

a) As cooperativas de crédito NÃO retêm resultados financeiros para maximizar o lucro — palavra que sequer existe no cooperativismo. Pelo contrário, elas têm o objetivo de beneficiar seus cooperados e a comunidade, compartilhando os resultados financeiros com os membros e reinvestindo em projetos locais.

b) “As cooperativas distribuem os resultados financeiros entre os acionistas.” Esta alternativa está incorreta porque, nas cooperativas de crédito, os resultados financeiros não são distribuídos entre acionistas, pois as cooperativas são propriedade dos próprios membros (cooperados) que utilizam seus serviços financeiros.

d) Como mencionado anteriormente, as cooperativas de crédito compartilham os resultados financeiros com os cooperados, de acordo com a movimentação financeira que eles mantêm na instituição.

e) Ao contrário do que afirma o enunciado, cooperativas de crédito não são instituições filantrópicas, mas organizações econômicas que buscam resultados financeiros para seus associados, sem abrir mão de valores como a ética, a transparência e a responsabilidade social. Feito este esclarecimento, podemos dizer que cooperativas até podem realizar ações filantrópicas e apoiar causas sociais, mas a distribuição dos resultados financeiros tem outro objetivo: melhorar a vida dos cooperados e das comunidades onde eles vivem.

### Questão 8

**Resposta correta:**

**d) Implementação de políticas de responsabilidade socioambiental de impacto global.**

**Justificativa:** esta afirmação é falsa porque as cooperativas de crédito geralmente concentram seus esforços em ações locais de responsabilidade socioambiental.

### Análise das outras alternativas:

a) Estudos estatísticos comprovam que as cooperativas ajudam a aumentar em 5,6% a renda das pessoas e em 6,2% o índice de empregos formais nas comunidades onde atuam.

b) As cooperativas também comprovadamente ajudam a fortalecer em 15,7% o empreendedorismo local e o comércio de um município.

c) As cooperativas, de fato, têm o compromisso de promover o bem-estar das comunidades em que atuam, reinvestindo parte dos lucros, apoiando iniciativas sociais e promovendo programas de educação financeira.

e) Como bem demonstra a alternativa, as cooperativas de crédito são conhecidas por oferecerem programas de educação financeira e por promoverem iniciativas de responsabilidade socioambiental que visam melhorar a qualidade de vida de seus cooperados e das comunidades em que atuam.

## Questão 9

**Resposta correta:**

**c) Normatizar e fiscalizar as operações financeiras das cooperativas de crédito.**

**Justificativa:** o Banco Central desempenha um papel fundamental no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) ao normatizar e fiscalizar as operações das cooperativas de crédito, garantindo a segurança e a integridade do sistema.

### **Análise das outras alternativas:**

a) “Fornecer financiamento direto às cooperativas de crédito.” Esta alternativa está incorreta porque o papel do Banco Central NÃO está relacionado ao financiamento do cooperativismo de crédito, mas à normatização, supervisão prudencial e supervisão de conduta dessas organizações.

b) Por princípio, toda cooperativa tem autonomia de gestão. Portanto, o Banco Central não pode definir ou gerenciar as políticas internas de distribuição de resultados das cooperativas de crédito.

d) O Banco Central NÃO tem o papel explícito de promover a concorrência entre as cooperativas de crédito. O que ele pode fazer é promover a concorrência entre diferentes instituições do sistema financeiro (bancos comerciais, fintechs, cooperativas e outros), na tentativa de tornar os produtos e serviços financeiros mais acessíveis para a população.

e) Conforme citado anteriormente, as cooperativas têm autonomia de gestão. Portanto, na prática, as taxas de juros dessas organizações são definidas internamente, sujeitas a regulamentações e diretrizes gerais do Banco Central, mas não são estabelecidas diretamente por ele.

## Questão 10

**Resposta correta:**

**e) Todas as alternativas estão corretas.**

# QUER FAZER PARTE DO COOP?

Então, seja muito bem-vindo! O coop está de portas abertas para você, para sua família e para os seus colegas de trabalho. E tenha certeza: você vai se apaixonar pelo nosso jeito diferente de fazer negócios e olhar o mundo.

Como você já viu, existem muitas formas de ser coop. Você pode se associar a uma cooperativa e viver na prática os princípios da cooperação; também pode ajudar o coop a crescer, adquirindo produtos e serviços de cooperativas. Outra opção: construir carreira em uma cooperativa – algumas delas, inclusive, estão sempre no ranking das melhores empresas para se trabalhar do Brasil.

## TEREMOS O MAIOR PRAZER DE CAMINHAR LADO A LADO COM VOCÊ. VAMOS JUNTOS?

PARA SABER AINDA MAIS  
SOBRE O COOP, ACESSE  
[WWW.SOMOS.COOP.BR](http://WWW.SOMOS.COOP.BR)



Siga nas redes sociais



@somoscoop





# CONHEÇA MAIS SOBRE AS COOPS DE CRÉDITO:



Episódio 1 - 1ª temporada  
Mais que investir, nosso negócio  
é educar para transformar



Assista aqui



Episódio 2 - 1ª temporada  
Muito além de uma  
instituição financeira



Assista aqui



Episódio 1 - 2ª temporada  
Cooperativismo de crédito  
impulsiona os negócios



Assista aqui



Episódio 4 - 2ª temporada  
Cooperativismo de crédito.  
O apoio dos empreendedores locais



Assista aqui



19/OUT DIA

# INTERNACIONAL

## DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

APOIANDO PESSOAS, IMPULSIONANDO NEGÓCIOS  
E TRANSFORMANDO COMUNIDADES



As cooperativas de crédito apoiam pessoas, impulsionam negócios e transformam comunidades. Por meio delas, mais de 15,5 milhões de pessoas utilizam soluções financeiras diferenciadas e constroem suas histórias. No Dia Internacional das Cooperativas de Crédito, junte-se a nós!

APOIADO POR



Conselho Mundial

somoscoop

O e-book **Por que escolher cooperativas de crédito?** é uma publicação do Sistema OCB, distribuído gratuitamente em todo o Brasil.

**1ª edição - outubro de 2023**



## **PRESIDENTE**

Márcio Lopes de Freitas

## **SUPERINTENDENTE**

Tania Zanella

## **GERENTE GERAL DA OCB**

Fabíola da Silva Nader Motta

## **GERENTE GERAL DO SESCOOP**

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

## **GERENTE DE MARKETING E COMUNICAÇÃO**

Samara Araujo

## **EQUIPE TÉCNICA**

Rhayana Quintas Nogueira

Lucas de Oliveira Badú

Thiago Borba Abrantes

Feulga Abreu dos Reis

## **PROJETO EDITORIAL**

Farol Conteúdo Inteligente

## **TEXTOS**

Guaíra Flor e Lílian Beraldo

## **DIAGRAMAÇÃO**

Cafeína Comunicação

## **REVISÃO**

Cafeína Comunicação

[www.somoscooperativismo.coop.br](http://www.somoscooperativismo.coop.br)

[comunicacao@ocb.coop.br](mailto:comunicacao@ocb.coop.br)



Esta obra foi licenciado sob uma [Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Brasil](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/)

somosCOOP»

[www.somos.coop.br](http://www.somos.coop.br)

f | @ | @somoscoop

 **SistemaOCB**  
CNCOOP | OCB | SESCOOP

[www.somoscooperativismo.coop.br](http://www.somoscooperativismo.coop.br)

f | | | | | @sistemaocb